PRONUNCIAMENTOS DA 116ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 2019

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 2019 – **QUESTÃO DE ORDEM**

Senhor presidente, eu quero, mais uma vez, me pautar no que preceitua nosso Regimento Interno, no que diz respeito ao papel da Comissão de Reparação nesta Casa. Isso era para ter falado na quarta-feira passada, mas, infelizmente, ficou inviável. Eu quero dizer a V. Exa. que a Comissão de Reparação desta Casa, quero que meus pares também nos acompanhem nesse sentido, não vai mais fazer aqui Moção de Repúdio, porque senão iremos fazer Moção de Repúdio a cada semana e isso tem que parar.

Nós queremos registrar aqui, sem nenhuma dúvida, o que aconteceu na semana passada na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, onde um estudante recusou-se a receber uma prova de uma professora porque era negra, e que já era reincidente, ou seja, ele já não apertava a mão de professoras negras, ele já tratava mal os colegas da Residência Universitária negros e homossexuais.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Não bastasse isso, em um jogo de um time brasileiro sub-20 contra um time argentino, um jogador brasileiro também foi tratado de forma racista e chamado de macaco.

Não bastasse isso, nessa mesma semana e ontem, um árbitro de futebol também foi tratado dessa forma preconceituosa e racista.

Não bastasse isso, o apresentador de televisão Sílvio Santos também pegou uma cantora negra, que teve 84% das preferências do voto das pessoas que participavam e retirou-a para entregar para a terceira colocada, que era branca, e disse que ela procurasse a justiça.

Então, isso são fatores sequenciais, um atrás do outro, na mesma semana. Basta de declaração de repúdio aqui nesta Casa.

Eu ajudei, Sr. presidente, para concluir, a criação de uma campanha chamada “Reaja ou será morto. Reaja ou será morta”, junto com o Hamilton Borges e outros companheiros. E está na hora de reagir mesmo e de reagir de forma dura, Sr. presidente.

E por isso, Sr. presidente, para finalizar, só quero dizer que isso é política de governo, isso é política de governo, não aumentaram os casos de racismo não, o presidente é racista e as pessoas estão tirando a máscara. Isso é política de governo, onde uma senhora de 90 anos, Fernanda Montenegro, é desrespeitada por um representante do governo. Onde um senhor, de 82 anos, que é Martinho da Vila, é desrespeitado por alguém que assume a Fundação Palmares.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Então, infelizmente, esse governo que conduz o Brasil, no país do ***, no caminho do ***, do ***, da *** e do ***. E nós precisamos reagir.

Muito obrigado, Sr. presidente.

*** Expressões retiradas do pronunciamento por determinação do Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA IVONE SOUZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 2019 – **TRIBUNA POPULAR**

O presidente da Federação Palestina Árabe no Brasil escreveu para o secretário-geral da ONU esta carta, que o Cebrapaz subscreve e aqui lê, Sr. secretário-geral da ONU: "A ONU foi fundada em 24 de outubro de 1945, quando mal havia acabado a chamada Segunda Guerra Mundial, que devastou a Europa e outras partes do mundo, matou milhões de pessoas inocentes de todos os grupos étnicos, de todas as religiões, de todas as visões do mundo, feriu e mutilou outras milhões, fez órfãos e viúvas também aos milhões. Além dos cadáveres, um mundo sobre escombros e vivendo doenças, fome e miséria, deslocados e refugiados, nações dilaceradas, incredulidade do quanto o ódio e a ganância são capazes de destruir.

Esta guerra em particular, mas também a sua anterior, igualmente denominada Guerra Mundial, porém como a primeira,

por tamanhas as suas consequências destrutivas, foram verdadeiras razões de organização e existências mesmas da ONU, conforme estampado em sua carta, a Carta das Nações Unidas, que já na abertura proclama: “Nós, os povos das Nações Unidas, resolvidos a preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra que, por duas vezes no espaço de nossa vida, trouxe os sofrimentos indizíveis à humanidade, e a reafirmar a fé nos direitos fundamentais ao homem, na dignidade e no valor do ser humano, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, assim como das nações grandes e pequenas, e a estabelecer condições sob as quais a justiça e o respeito às obrigações decorrentes de tratados e de outras fontes de direito internacional, possam ser mantidos, e a promover o progresso social e melhores condições de vida dentro de uma liberdade ampla.

Sr. secretário-geral, se nos ativéssemos apenas a esse trecho, a Palestina não teria sido a primeira vítima do pós-guerra. E apenas se o ‘respeito às obrigações decorrentes de tratados e de outras fontes do direito internacional’ tivessem valido daquele momento até hoje, os crimes contra o povo palestino não teriam lugar e a Palestina seria um estado soberano, seguro, democrático e próspero. A ideia mesma de partilha, que, aliás, era justamente de um ente historicamente denominado Palestina - por isso a Resolução 181, da Assembleia Geral das Nações Unidas recomendou (e apenas recomendou) a partilha de algo já existente como a Palestina -, foi tão injusta que não apenas deu a menor parte de sua terra a esse povo, que a detinha historicamente em

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

perto de 95%, como desconheceu que este era majoritário na composição da população, mesmo considerando a migração massiva de estrangeiros chegados fazia poucos anos. Mas tudo isso é debaixo do conhecimento dos que manejam, pelos Estados e organizações internacionais, os assuntos que governam o nosso mundo, que dirá de um secretário-geral da ONU e quanto mais de V. Sa., reconhecidamente um amante da paz e, sinceramente, desejoso que haja uma solução definitiva que ponha fim ao sofrimento palestino.

O que esta missiva pretende ressaltar, entretanto, é algo mais grave e importante - caso isto seja possível -, diante da tragédia Palestina em si. A ONU nasce dos escombros e cadáveres da Segunda Guerra Mundial e com o propósito de não mais permitir que isto se repetisse, em maior ou menor escala. Seus debates iniciais visavam às resoluções dos problemas dos refugiados, das melhores definições do genocídio e da propaganda de guerra, ela mesma também um crime de lesa-humanidade. Malgrado isso, é nesta mesma ONU que, ainda que não pretendido pelos seus membros ou pela maior parte deles, se dão os primeiros passos, assim como os definitivos, a conduzir uma tragédia colossal, a uma limpeza étnica sem precedentes, ao impedimento à autodeterminação de um povo, o palestino, que sabidamente vive desde os seus primeiros antepassados no mesmo território há pelo menos 11 mil anos. A chamada Resolução da Partilha da Palestina, a 181, não só jamais foi implementada, como acabou abrindo caminho para a garantia do

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

crime de lesa-humanidade que acabou com a Palestina que se pretende partilhar.

Entre aquele fatídico 29 de novembro de 1947 a 14 de maio de 1948 muitos crimes ocorreram, todos contra o povo palestino. O mais emblemático deles talvez seja o massacre de Deir Yassin, pequena povoação palestina às portas de Jerusalém, cuja população camponesa e desarmada foi chacinada pelos pretendentes a tornar a Palestina uma outra coisa, o Israel que foi parido dos cadáveres e escombros palestinos. Isto foi a 09 de abril de 1948. Era um aviso do que seria feito com vistas à limpeza étnica e à tomada integral da Palestina ou tanto quanto fosse possível pelos invasores recém-chegados tomarem. Era a senha de como tudo se daria. Malgrado este aviso prévio, a Comunidade Internacional se manteve inerte e esta ONU também não foi capaz de cumprir sua carta e impedir o genocídio palestino, já avisado.

Se era assim, aos sionistas estava dada a carta branca para que seguissem adiante e implementassem o plano previamente concebido, chamado *Dalet*. E foi a 15 de maio de 48 que os implementadores dos crimes havidos desde 29 de Novembro de 47 autoproclamaram-se um estado, denominaram-no Israel e deram seguimento a limpeza étnica mais atroz de que se tem conhecimento.

Após esses eventos trágicos, e após o 15 de maio de 48, no qual Israel se autoproclamou estado sobre terras palestinas, o inimaginável se deu: 774 cidades e povoados palestinos ocupados, dos quais 531 totalmente destruídos; 70 massacres

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

cometidos com mais de 15 mil mortos, incontáveis feridos e mutilados e dois terços da população originária, a Palestina, expulsa pelos estrangeiros recém-chegados.

Considerados os 76% da Palestina tomados a força, são levados a êxodo dessa porção, de acordo com a ONU, 725 mil dos 900 mil palestinos que viviam no que passa a ser Israel autoproclamada. Ou seja: 81% de toda a população palestina é morta ou expulsa para nascer pela violência Israel.

E é desta limpeza étnica que resultam, de acordo com a ONU, que hoje o tem como seu o secretário-geral os perto de 6 milhões de refugiados palestinos, monumentais 9% de todos os refugiados no mundo atual, contados a casa dos 70 milhões. Esse dado apenas indica o tamanho do holocausto palestino: somos apenas 0,2% da população mundial, população no mundo. Cartesianamente, Sr. secretário-geral, respondem os palestinos por 45 refugiados para cada um de qualquer outro grupo étnico do mundo. É um holocausto olímpico!

Evidente que a ONU viu a limpeza étnica, a reconheceu e adotou para sua problemática uma resolução, a 194 de 11 de dezembro de 48. Determinou a Resolução 194, conhecida como a do Retorno dos Refugiados palestinos:

“A Assembleia Geral resolve que os refugiados que desejem voltar as suas casas e viver em paz com seus vizinhos devem ter permissão para fazê-lo na data mais próxima possível e que deve ser paga compensação pelos bens dos que escolherem não retornar e pela perda ou dano a bens que, em virtude dos

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

princípios de propriedade internacional ou em equidade deve ser reparada pelos governos ou autoridades responsáveis".

Apenas seis dias depois, a ONU novamente debate a questão palestina, desta vez para deliberar acerca do pedido de Israel, ver-se admitido como estado-membro. O Conselho de Segurança rejeitou Israel na ONU, a 14 de Dezembro de 48. Uma das razões: a questão dos refugiados; vale dizer, Sr. secretário-geral, a limpeza étnica.

Somente a 11 de Maio de 49 é que a ONU admite Israel como seu 59º estado-membro, mas com uma ressalva, na forma de cláusula condicionante: acatar e implementar a Resolução 194, isto é, permitir o retorno dos refugiados e tudo o mais que consta de seu texto. É, até os dias atuais, o único caso de estado admitido na ONU sob uma cláusula condicionante, com um detalhe: até hoje nada foi cumprido por Israel.

É por tudo isso ter se passado assim que afirmamos: a Resolução 181 jamais poderá ser tida e citada como tendo criado Israel, já que esta apenas recomendou uma partilha e nem de longe suas recomendações apresentavam os limites atuais do estado que se pretende Israel; se os limites não são os atuais, o que excede os limites estritos da partilha recomendada são territórios conquistados pela força, sob limpeza étnica, razão pela qual tudo que destoa do texto da Resolução 181 é ilegal.

Acaso a Resolução houvesse criado Israel, por qual razão este não teria sido admitido quando de sua pretensa criação? Ou ainda, por que Israel vê a sua admissão a ONU rejeitada quando assim o solicitou?

Sabendo que sua admissão só se dá praticamente um ano após a sua autoproclamação e 18 meses após aprovação da Resolução 181, bem como que esta tem como condição o acatamento à Resolução 194, como considerar que Israel é um estado capaz de ser membro da ONU? E se a Resolução 181 criou Israel, não teria que ter sido criado também o outro Estado ali contido, o da Palestina, justo aquele que dá nome à Palestina?

Enfim, Sr. secretário-geral, estes não são questionamentos meramente retóricos, mas baseados na condição mesmo da manutenção.

É preciso dar um fim ao sofrimento do povo palestino. A Palestina, a Terra Santa, na qual todas as mensagens divinas nasceram ou se desenvolveram, não pode seguir sendo lugar de escombros e cadáveres, laboratório de experimento de armas e munições, de realização de experimento social genocida.

A Palestina sob paz é a chave para um mundo melhor para todos.

Palestina livre já!

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR JOCEVAL ELIAS TIBÚRCIO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 2019 - **TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, boa tarde. Em nome do senhor cumprimento a Mesa Diretora desta Casa Legislativa, democrática e, cumprimentando os demais vereadores cumprimento os

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

moradores do Subúrbio Ferroviário de Salvador que estão na galeria.

Sr. presidente, Srs. vereadores, eu vou tentar fugir um pouco da minha característica, falar pausadamente e de forma branda, mas com um nível de preocupação extremamente grande e os Srs. vereadores não deverão deixar de refletir sobre o que eu vou falar aqui.

Na última terça-feira, terça-feira passada, o governo do Estado esteve com um grupo de empresários chineses na estação de trem da Calçada e fez um ato político, lançando a pedra fundamental para a implantação do sistema de transporte VLT, que antes ele chamava de Veículo Leve sobre Trilho, mas agora estão chamando de Veículo Leve de Transporte.

Sr. presidente, Srs. vereadores, a nossa preocupação é gigante porque a população está confusa, e o governo do Estado faz questão de que a população fique confusa porque ao alterar o projeto de implantação do sistema de transporte de VLT para monotrilho descaracterizou completamente o projeto e está tentando nos impor algo que nós não precisamos, vereador Marcos Mendes.

E, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, nós não estamos falando de qualquer coisa, não. Estamos falando de um projeto que na sua largada está previsto um custo para o contribuinte de 1.5 bilhão de reais. Eu vou repetir: 1.5 bilhão de reais. E, ao final de 20 anos, esse negócio da China pode chegar a 05 bilhões de reais.

Então, tem algo estranho.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

O projeto foi modificado, os vereadores ou não têm conhecimento ou não têm interesse de participar dessa luta, que não é uma luta de segmento, não é uma luta partidária, é uma luta da cidade, do povo suburbano.

Então, senhores, eu não faço aqui uma reclamação, vereador Joceval, mas um apelo, principalmente para a base de sustentação do prefeito ACM Neto, do líder. Nós queremos discutir o projeto que nos explique porque mudou. Mudou por quê? Para quê? Para servir a quem?

Então, o que nós queremos apenas é o debate e não vamos aceitar a desapropriação das casas de forma açodada, não vamos aceitar que o governo faça com que 14 mil pessoas desempregadas e que estão, na sua maioria, no mercado informal, vereador Marcos Mendes, que migrem para o transporte urbano, ônibus, ao custo de R$ 4,00 de ida com mais R$ 4,00 de volta, R$ 8,00 por dia.

Eu pergunto aos Srs. vereadores, esses 14 mil passageiros no sistema de trem hoje têm condição de pagar R$ 8,00 por dia de ônibus? Porque o governo ao desativar o transporte, ele pretende migrar, simplesmente tira os trens de circulação e a gente vai ter que migrar para o transporte por ônibus.

Mas, senhoras e senhores, eu queria que os senhores prestassem atenção àquela faixa ali que os moradores do Subúrbio estão colocando.

As pessoas têm uma ideia, vereador Marcos Mendes, de que quem mora na periferia é idiota. De que quem mora na periferia não tem educação, nunca foi à escola, mas nós fomos à escola

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

sim, nós participamos da vida da cidade, nós também pagamos impostos. E está ali, vou ler para os senhores: “Sem licença, Monotrilho não”. A ferrovia é um patrimônio da União, a ferrovia não pertence ao governador Rui Costa.

Essa ferrovia é patrimônio da União e precisa - um momento aí, por favor -, vereador Geraldo Júnior - que faz uma grande gestão, uma gestão democrática, a gente acompanha isso e sente orgulho, é isso que a gente espera do governo do Estado, que deixe de lado questões partidárias, que converse com todo mundo. É isso que a gente espera de um ser republicano. Parabéns ao senhor e parabéns à Mesa Diretora também.

Então, vereador Marcos Mendes, nós queremos saber por que o governo do Estado está anunciando uma obra, o início de uma obra que não pode começar? Não pode começar porque não tem as licenças necessárias, as licenças legais para iniciar a obra.

Os trilhos, a ferrovia, pertencem à União e quem controla isso é a Superintendência do Patrimônio da União. O governo Municipal até hoje não recebeu sequer estudos, projetos, nenhuma solicitação do governador, do governo do Estado, para a implantação do monotrilho. E o governador está lá com os chineses, sorrindo, dizendo que a obra vai começar. No que depender do povo do Subúrbio, e eu espero no que depender da decência, da moralidade e do compromisso destes vereadores essa obra não inicia sem as licenças.

Esperamos que o prefeito ACM Neto procure saber do projeto - cadê o estudo? Cadê o projeto? - para depois autorizar.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Nós estaremos encaminhando de forma legal e jurídica os encaminhamentos que serão feitos para a Superintendência do Patrimônio da União, para o IPHAN. Ali, vereador Marcos Mendes, tem patrimônio tombado, têm as ruínas.

Para quem não sabe, ali tem a Igreja Nossa Senhora de Escada porque em 1734 houve uma tentativa frustrada de invasão holandesa, e séculos depois a gente vai ter que aturar uma invasão chinesa? Não queremos chineses na ferrovia. A ferrovia é do povo.

E outra coisa importante, vereador Alfredo Mangueira, não adianta dizer que a Uni Bairros, que o Fórum de Lutas pela Ferrovias estão com saudosismo, que nós queremos manter trens sucateados, nada disso. Nós queremos apenas que o governador Rui Costa cumpra com a sua palavra porque ele prometeu o VLT, um trem moderno via superfície, e o que eu estou dizendo eu provo e comprovo porque ele exibiu propaganda institucional, ele mostrou vídeo passando um trem bonito pela ferrovia. Ele disse que ia ampliar, ele disse que ia ampliar o sistema regional, ele garantiu isso, têm os vídeos.

E agora, simplesmente, vamos mudar! Não explica, não dá uma satisfação à sociedade, não respeita os urbanistas, os arquitetos, não respeita esta Casa. Eu chamo a atenção dos Srs. vereadores, esta Casa está dormindo, está cochilando diante de um ato desrespeitoso do governador.

Gente, é uma obra de 1.5 bilhões de reais. O vereador Marcos Mendes, na luta conosco lá na Calçada dizia: “Até hoje a CRR está chiando”. Por quê? Porque no contrato estava previsto

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

500 mil passageiros e hoje só transporta 180 mil, e quer que o governo pague 320 via subsídio. E se o governo pagar, quem está pagando é você, quem está pagando sou eu, quem está pagando é o marisqueiro, quem está pagando é o mercado informal.

Outra falácia que a gente não acredita, e esse governo do Estado não tem credibilidade para prometer, é que vai elevar o número de passageiro transportado de 14 mil hoje para 156 mil. Eu quero saber de onde é que eles vão tirar gente para botar no monotrilho para dar 156 mil pessoas, porque não tem o sistema de integração. Onde é que está a grande massa do Subúrbio? Nas cumeadas, nos morros, Ilha Amarela, em Rio Sena, na Fazenda Coutos, em Coutos. Como é que vai fazer para esse povo descer? Como é que vai estimular esse povo a pegar o trem, o monotrilho?

Eu, perto de encerrar aqui a minha participação, eu vou insistir em um apelo. E vou dizer uma coisa: que bom, que bom que essa nossa fala aqui está sendo registrada nos Anais da Casa porque eu vou poder, vereador Geraldo Júnior, junto com meus companheiros, ter orgulho de dizer para os meus netos amanhã que eu lutei pela ferrovia, porque a ferrovia é passado, é presente e é futuro. Eu disse aqui, nesta Casa, que o porto urbano não pode ser isolado. Todo porto precisa de ferrovia. O nosso tem a característica maravilhosa, tem todas as condições para o transporte de riquezas. O Recôncavo chia, o Recôncavo chora.

Aramari, uma cidade que surgiu em função da ferrovia, a cidade está afundando e o governador não olha isso. Nós precisamos recuperar o transporte regional, voltar o trem de

Alagoinhas. Isso não é saudosismo. Quando nós reclamamos aqui, vereador Suíca, grande companheiro Suíca das lutas, quando nós reclamamos aqui, o que é que nós estamos fazendo? Nós estamos apresentando os nossos argumentos e o governo não, simplesmente muda.

Olha, o negócio da China agora mudou e a gente vai fazer assim, acabou. Olha só o que nós estamos fazendo. Nós estamos nos explicando, Conrado. Nós estamos aqui dizendo por que não queremos monotrilho, porque ele é nocivo, porque ele é feio ambientalmente, porque ele é ruim, porque ele é muito caro.

Eu espero que os vereadores de Salvador entrem para a história como os vereadores que lutaram para defender a ferrovia.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 2019 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras. Quero saudar os moradores do Subúrbio que ocupam as galerias da Casa hoje. Saudar aqui os militantes do Cebrapaz que vieram acompanhando Ivone Souza, que aqui se colocou nesta tribuna.

Em relação à luta em defesa do trem, da estrada de ferro, eu quero dizer que também sou uma entusiasta e nós precisávamos ter muitas ferrovias no Brasil.

Queria dizer que em relação ao VLT, monotrilho, aqui, na Cidade do Salvador, eu tenho certeza de que a mobilização de vocês, a apresentação das demandas da comunidade ao governo do Estado fará com que o governador ouça, e a gente espera isso, ouça as questões que forem pertinentes para que o subúrbio tenha, enfim, o seu sistema de transporte melhorado.

Mas, Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras e também aqueles que nos assistem pela TV Câmara, nós, no dia 10 de dezembro, foi o dia destinado à Declaração dos Direitos Humanos. E essa carta que Ivone Souza, que é da diretoria do Cebrapaz, uma instituição que trata dos assuntos relacionados aos povos, à paz no mundo, e ela leu aqui essa carta nos 10 minutos, leu muito rapidamente, mas essa carta traz exatamente, vereador Marcos Mendes, o tema da paz, o tema da dignidade humana, o tema da necessidade de nós buscarmos a paz no mundo. A paz não significa submeter uma população a outra.

E esta Casa, que tem uma grande responsabilidade de cumprir e fazer cumprir, ser vigilante nos tratados internacionais, na Declaração dos Direitos Humanos, nós aqui, foi importante que Ivone tenha lido aqui a carta que vem da Palestina, dos palestinos, historiando essa trajetória de sofrimento dessa população, foi importante, porque circulou aqui, na Câmara, uma carta que vem exatamente de Israel, onde coloca os palestinos como terroristas e esta Casa não pode ficar com uma visão unilateral.

Acho que foi muito importante a leitura da carta aqui, que mostra o sofrimento há mais de 11 milhões de anos que o povo

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

palestino vivia naquele espaço, portanto, é um direito humano garantir que o sofrimento, que o massacre e que o genocídio acabem naquela parte do mundo e que os palestinos tenham direito a viver nos seus territórios.

Já finalizando, Sr. presidente, eu gostaria, portanto, de pedir que seja transcrito, para os Anais desta Casa, integralmente, essa carta e que a gente procure acompanhar, vereador Moisés, e defender a justiça, a dignidade, o respeito aos povos, o respeito à autodeterminação dos povos e fiquemos do lado daqueles que são humilhados, daqueles que são massacrados e não do lado dos algozes.

Muito obrigada, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCOS MENDES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 2019 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, vereadores e vereadoras desta Casa, servidores e servidoras, pessoal da galeria, aguerridos na luta em defesa do que é correto, do que é certo.

Primeiro, queria fazer uma grande saudação a Ivone Souza. Ivone, você já falou tudo que a gente poderia falar aqui, eu só quero ratificar o que a vereadora Aladilce falou e dizer o seguinte: o processo de perseguição do Estado de Israel com a Palestina, vem ao longo histórico de 11 milhões de anos, imagine, 11 milhões de anos, na verdade é tempo geológico.

Eu quero dizer aqui, inclusive, que o Estado de Israel, o tempo todo, bombardeia áreas onde está o povo palestino. Inclusive, ele botou uma faixa, para falar da Faixa de Gaza, lá do povo Palestina, dizendo que eles não tinham acesso a água, ele não tinham acesso a serviços de saúde, não tinha acesso a nada, foram colocados à própria sorte.

Teve uma companheira aqui, que, inclusive, fez uma manifestação em uma sessão especial para o povo de Israel, ela foi expulsa desta Casa, a gente tentou inclusive pegar a filmagem, não conseguimos até hoje.

E quero dizer o seguinte: nós, do PSOL, queremos dizer que estamos do lado do povo palestino. Quero dizer e deixar muito claro, Ivone, que nós estamos do lado, nós queremos respeito ao povo palestino. Então, esse processo de segregação é um processo que vem acontecendo ao longo dos anos e, com certeza, a gente quer declarar aqui total apoio: Palestina Livre e Palestina Vive!

Outra coisa importante aqui é que foi falado aqui por Bal. Bal, o que você falou, não precisa mais ninguém falar, você falou tudo, você falou tudo em relação a isso. Nós temos aqui um governador, não é só no governo federal não, no governo do Estado, é um governo imperador, é um governo que através da cúpula palaciana, decide, decide com aquele menino de olho rasgado. Na verdade, agora não temos mais autonomia não, a gente perdeu autonomia, quem manda aqui no Estado da Bahia é o povo chinês, é a China que vem aqui e dita as regras.

Foi gasto quase 10 milhões de reais em uma reforma. Nós temos trens climatizados, que estão lá na no governo Estado e

eles não colocam para funcionar. Eles chegaram aqui modificaram tudo, ia ser o quê? Ia ser VLT. A base de quê? A base de trilhos. E ele quer botar agora um elevado de seis metros de concreto, em uma área que é tombada, em uma área que é tombada.

E, Sr. presidente, é monotrilho à base de pneu; analise, a base de pneu. Ele quer acabar, sabe o que com isso? Para finalizar, Sr. presidente, ele quer acabar com a integração, a integração de Salvador com vários municípios, entre eles Alagoinhas, como você falou, e que esse trem possa chegar até Juazeiro, Minas Gerais, até Aracaju. Então, tudo isso ele quer retirar.

Outra coisa importante, para finalizar, Sr. presidente, ele quer tirar a possibilidade do escoamento que tem, que vem aqui do porto, que é um dos melhores portos deste planeta, para escoar através da linha de trem. Então, quer acabar completamente. Estamos do lado do povo lá na Suburbana, porque, na verdade, o trem é cultura.

E outra coisa, finalizando, ele quer tirar de 50 centavos para quatro reais, um aumento de 800%. Sabe o que vai acontecer? Se temos 40% da população que anda a pé, vai passar para 100%, a população que anda a pé.

Muito obrigado, Sr. presidente.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br